◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: ELIZABETH REGINA NEGRI BARBOSA

Gravidez indesejada ou risco de morte

Criminalização do aborto e desigualdade social leva mulheres pobres a risco em clínicas clandestinas

Repórter: Vitória Gomes

O aborto no Brasil é tema recorrente, sobretudo porque sua criminalização, de forma geral, continua vigente e as exceções em caso de estupro , anencefalia ou risco de morte da gestante continuam causando polêmicas e manifestações contrárias. Alguns países latinos como México, Cuba e Uruguai aderiram à descriminalização do aborto sem restrições, porém a doutrinação religiosa presente em todo o território brasileiro impede o avanço do tema. O que agrava ainda mais o fato de o aborto continuar sendo crime no país é, principalmente, a desigualdade social, uma vez que mulheres negras, pobres e periféricas, vitimas de abusos, não têm opção a não ser escolher a clandestinidade para interromper a gravidez. Sendo assim, o número de mulheres que vão a óbito por não ter acesso a saúde digna e de qualidade não é computado, já que muitas nem chegam ao sistema de saúde pública.

O aborto é uma questão criminal ou de saúde pública? Por quê?
Consideramos que o aborto é uma questão de saúde pública, uma vez que há números muito significativos de abortos. Temos o número oficial de um milhão de abortos por ano, que chegam nos serviços de saúde. Esses abortos são feitos nos contextos mais adversos possíveis, por não ter um atendimento digno. Essas mulheres utilizam espaços clandestinos, o que acarreta na morte da mulher.

Há dificuldade de acesso ao aborto seguro e protegido no Brasil, mesmo naqueles casos que são considerados legais? Por quê?
Condições legais ao acesso ao aborto só existem duas. A primeira quando ocorre o estupro e a segunda quando o feto é anencefalo, de acordo com os artigos 124 e 128 do Código Penal, previsto na Lei n° 2.848/140. Mesmos em casos legais como esse citado acima, a mulher que se encontra grávida precisa passar por toda uma jurisdição para poder fazer o aborto em uma condição adequada. E é aí que surge uma problemática, pois a mulher é pressionada a ficar com um feto indesejado, gerando danos a sua saúde mental e física. As mulheres de baixa renda, que acabam sendo condicionadas a essa situação, por não terem acesso à saúde, educação e condições mínimas para sobrevivência, buscam exatamente a clandestinidade.

Como a desigualdade social afeta o acesso ao aborto no Brasil, especialmente nos casos de estupro?
Não há evidências de que a criminalização reduza o número de procedimentos abortivos. E aquela pessoa que não tem acesso à saúde de qualidade acaba buscando um metodo abortivo ilegal. São as mulheres negras as que mais realizam abortos e isso se soma à desigualdade racial nos direitos reprodutivos, pois as mulheres pretas e pardas são as que mais morrem com procedimentos inseguros. E o que reforça essa desigualdade também é a gravidez precoce com adolescentes, pois vemos adolescentes com 12 e 13 anos, que não têm um conhecimento prévio de métodos contraceptivos, ou que são vítimas abusadas por parentes. Então, quanto maior a desigualdade social, mais presente estará a gravidez na adolescência

Por que temas religiosos e conservadores influenciam na decisão sobre a legalização do aborto?
Isso remonta a uma análise histórica, que tem a ver com a doutrinação religiosa, e que está particularmente calcada no histórico machista. O parlamento está cheio de deputados cristão e católicos que se juntam para apoiar a vida desde a concepção do feto e tendem a dificultar a possibilidade de uma futura liberação legal. E essa liberação teria como intuito, exatamente, ajudar as mulheres de baixa renda.

Quais os benefícios da descriminalização do aborto, principalmente para população de baixa renda?
Se houver uma descriminalização do aborto a população de baixa renda será beneficiada porque essas mulheres terão um atendimento digno e humanizado, sem haver aquela pressão do Estado e de grupos religiosos, pois é o Estado que deve essa promoção de saúde para essas mulheres.

De que forma políticas públicas sociais poderiam apoiar mulheres e famílias que passam por processos de decisão e enfrentamento após um aborto?
As políticas públicas irão apoiar essas mulheres, dando o suporte necessário a elas. O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) são políticas de assistência social que irão ajudá-las, promovendo um atendimento físico e psicológico digno.

Qual a importância do tema descriminalização do aborto que está sendo debatido no Congresso Nacional?
Descriminalização significa que o ato deixou de ser crime, então isso envolve a sociedade como um todo, inclusive para dar um esclarecimento do que é o aborto. A sociedade ainda não entende a mulher que sofre com um feto que foi fruto de um estupro e o sentido daquela maternidade. Esse debate precisa estar nas universidades, nas escolas e na sociedade em geral, pois é uma questão dialética, porque envolve a desigualdade social.

Quais estratégias e intervenções que a assistência social poderia empregar para apoiar a saúde mental das mulheres nesse contexto?
O CREAS é extremamente importante para ajudar essas mulheres que são vítimas de risco social ou que tiveram seus direitos violados e vai auxiliar essa vítima e encaminhar para os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) para os cuidados da saúde mental dessa mulher. Os assistentes sociais acompanham essas vítimas. O atendimento visa acolher a vítima em todas as etapas, no antes, no durante e no depois. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)